



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

DIREITOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO: UMA LEITURA A PARTIR DE AMARTYA SEN¹

Joice Graciele Nielsson².

¹ Este artigo tem como referência a Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento defendida pela autora

² Graduada em Direito. Mestre em Desenvolvimento pela Unijuí. Email: joice.gn@gmail.com.

Resumo: O presente estudo examina a vinculação existente entre direitos humanos, desenvolvimento e justiça, a partir da obra de Amartya Kumar Sen. Parte de uma análise histórica da evolução do conceito de desenvolvimento, inicialmente associado ao crescimento econômico, e sua mais recente conceituação multiplural. Examina a evolução do conceito e do conteúdo dos direitos humanos, a partir de sua concepção moderna, até a conformação da atual forma contemporânea, marcada pela proteção internacional e supraestatal, considerando esta uma trajetória vitoriosa e expansiva, apesar das contradições e retrocessos sempre presentes. Por fim faz, a partir da obra de Amartya Kumar Sen, uma releitura dos conceitos de desenvolvimento e direitos humanos, de acordo com as novas significações e interações propostas por este autor, apontando para um caminho possível de superação das tradicionais formas de sociabilidade, que apenas se tornará plausível quando priorizarmos as pessoas e sua condição humana.

Palavras-Chave: Direitos Humanos. Desenvolvimento. Justiça. Democracia. Liberdade.

Introdução

Vivemos em um período de profundas contradições, a era dos extremos, como denominou Eric Hobsbawm (1995). Ao mesmo tempo em que celebramos a construção e consolidação expansiva dos direitos humanos como um tema global, cada vez mais seres humanos sofrem com antigas e novas formas de exclusão, privação e sofrimento. Enquanto o crescimento da economia mundial atinge níveis sem precedentes, convivemos com a má distribuição destas riquezas, tanto entre as nações como no interior delas, desencadeando fenômenos de desemprego em massa, de subemprego, de exclusão social e violações de direitos de todas as ordens.

Diante deste cenário, torna-se cada vez mais necessária e urgente a discussão de formas e alternativas que conduzam à concretização dos direitos humanos. Quanto maior torna-se a afirmação teórica dos direitos humanos como horizonte de sentido moral e ético a orientar as relações humanas, maiores também se apresentam os questionamentos sobre as alternativas existentes para tornar estes direitos reais na vida de um maior número de pessoas. Para responder a tais questionamentos é que necessitamos de pesquisas, estudos, análises que busquem apontar caminhos que conduzam a concretização de tais objetivos e à conseqüente superação dos quadros de miséria, dor, sofrimento a que milhões de seres humanos estão submetidos em muitas regiões do planeta.





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Tais questionamentos e urgências nos levaram a abordar, neste estudo, as possíveis vinculações existentes entre direitos humanos e desenvolvimento, com o objetivo de verificarmos se efetivamente uma sociedade mais desenvolvida possui mais condições de garantir a concretização dos direitos e de que forma o desenvolvimento deve ser trabalhado para que possa melhorar os níveis de realização dos seres humanos.

O objetivo deste estudo é, portanto, demonstrar a vinculação existente entre níveis de desenvolvimento de uma sociedade e a capacidade de concretização dos direitos humanos que esta possui. Para tanto, utilizou como referencial teórico a obra desenvolvida pelo professor Amartya Kumar Sen, economista indiano de projeção internacional e laureado com o Prêmio Nobel em 1998.

Metodologia

Para a elaboração do presente estudo foi utilizado o método hipotético-dedutivo. Assim, a partir da afirmação de uma grande premissa geral – que há uma relação direta em os níveis de desenvolvimento e a possibilidade de concretização dos direitos humanos – foram construídas um conjunto de conclusões relevantes e que estão presentes ao longo da estrutura do trabalho. O método de abordagem foi o da pesquisa bibliográfica, com a consulta a livros e artigos. Os objetivos do trabalho foram alcançados e a hipótese fixada no projeto foi confirmada.

Resultados e discussão

Ao longo de sua obra, o professor Amartya Sen (2000, 2001, 2010, 2011) apresenta uma nova concepção do que é desenvolvimento, vinculando este conceito à ampliação das liberdades e possibilidades reais de realização da vida, que as pessoas têm razões para valorizarem. Neste sentido, sua abordagem inova ao fugir da tradicional visão economicista do conceito desenvolvimento, colocando no em seu centro a liberdade humana, que nada mais é do que a concretização efetiva dos direitos humanos.

Isto porque, ao realizarmos um breve resgate histórico da afirmação e transformação do capitalismo e do conceito econômico de desenvolvimento percebemos que desde o início, a tese sustentada quanto ao desenvolvimento das nações era a de que para um país alcançar melhores níveis de desenvolvimento bastaria aumentar o processo de produção e acumulação de riquezas e capitais. Apesar de esta concepção ser equivocada, ela nos mostra como o conceito de desenvolvimento esteve durante um longo período profundamente vinculado ao modo de produção capitalista e aos interesses exclusivos dos grupos dominantes.

Apenas recentemente este enfoque foi modificado, o que nos mostra que associar desenvolvimento às questões de natureza social só acontece a partir de meados do século passado, quando também se passou a reconhecer o desenvolvimento como um direito humano fundamental.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Da mesma forma, este mesmo sentido ambíguo e dicotômico pode ser encontrado quando estudamos a evolução histórica do moderno conceito de direitos humanos, a partir das revoluções burguesas do final do século XVIII até os dias atuais. Neste sentido, utilizando o conceito das gerações, podemos apresentar a trajetória histórica dos direitos humanos como um processo expansivo e vitorioso, apesar de sempre marcado por violações. Este processo sempre foi marcado pela constante agregação de novas gerações de direitos (direitos políticos, direitos econômicos, sociais e culturais e direitos de solidariedade). Atualmente, não há dúvidas que os direitos humanos se constituem um horizonte de sentido para as práticas humanas e em um referencial ético-político para qualquer sociedade humana.

Por fim, as contribuições de Amartya Kumar Sen (2000, 2011) sobre desenvolvimento e direitos humanos inovam, uma vez que para o grande economista indiano, os direitos humanos, enquanto demandas éticas e abertas ao debate plural, indivisíveis e universais, são elementos constitutivos do desenvolvimento, necessitando para sua realização um ambiente democrático e que tenha como referência maior a busca da realização da justiça. Encarados desta forma, desenvolvimento e direitos humanos são conceitos profundamente interconectados na obra do autor, que levam a defesa de que as pessoas, para se falar em desenvolvimento, devem ser colocadas em primeiro lugar. Esta é a forma, segundo o autor, de humanizar as sociedades atuais e de construir um mundo mais justo.

Conclusões

Através de seus estudos, uma primeira conclusão a que o presente trabalho chegou é que o desenvolvimento e os direitos humanos são conceitos históricos e, como tais, em processo constante de construção e de disputa, cujo sentido tem variado de acordo as ideologias predominantes num determinado momento e a sua vinculação com cada uma das tradições culturais existentes. Nesta caminhada, ambos os conceitos assumiram, durante o século 20, um papel definitivo na agenda econômica e política e passaram a ser elementos cruciais para a compreensão dos acontecimentos do nosso tempo e a avaliação dos avanços de uma determinada sociedade.

Apesar deste avanço pode-se perceber que, neste início de século XXI, as profundas mudanças socioeconômicas e as múltiplas transformações tecnológicas projetam uma realidade mundial e um período histórico cada vez mais diversificado, fragmentado e globalizado. A lógica de desenvolvimento que norteou a cultura da modernidade, sustentando durante vários séculos, de organização societária e de política econômica não consegue mais responder às inquietações, às ansiedades, às necessidades básicas e às demandas da humanidade.

Esta nova realidade é marcada por uma profunda ambigüidade. Por um lado, se abre a novas e mais avançadas formas de sociabilidade e, por outro, permanece refém da onipotência da lógica exclusiva do mercado. Esta limitação tem um potencial de crise permanente, pois produz adversidades sociais relevantes, fragilizando as economias nacionais e, em consequência, relativizando avanços sociais



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

importantes. Por isso, a civilização, construída sobre suas bases, é sempre instável e limitada pelo predomínio excessivo dos interesses econômicos.

Neste quadro de disputa, o posicionamento de Sen tem uma relevância extraordinária, pois reforça o caminho do desenvolvimento com justiça social e alerta para as conseqüências nefastas dos elevadíssimos níveis de sofrimento e privações existentes nas diversas regiões do planeta.

Neste sentido, Sen vai reposicionar a questão do desenvolvimento, conectando-o às questões humanas e sociais e ao processo de expansão das liberdades reais. Daí a sua definição de desenvolvimento como liberdade e seu reforço à dimensão simbólica dos direitos humanos e sua afirmação enquanto demandas éticas abertas ao pluralismo e à discussão pública.

Assim, entende o autor, que é necessário a reinvenção da ordem política, econômica e social predominante, tornando-a mais democrática, mais humana e mais capaz de reconhecer a necessária vinculação entre desenvolvimento, direitos humanos e justiça. É esta mudança que permitirá a valorização do ser humano, de sua dignidade humana e de suas possibilidades de realização no mundo atual. Esta é a segunda grande conclusão que chega a presente dissertação.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pela bolsa, sem a qual não teria condições de produzir a dissertação que deu origem à este trabalho.

Referências Bibliográficas

HOBBSAWM, Eric J. Era dos extremos. O breve século XX, 1914-1991. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SEN, Amartya Kumar. Desenvolvimento como liberdade. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SEN, Amartya Kumar. Desigualdade reexaminada. Trad. de Ricardo D. Mendes. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SEN, Amartya Kumar. A ideia de justiça. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SEN, Amartya; KLIKSBURG, Bernard. As pessoas em primeiro lugar: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.